

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO IV — N.º 200 — Preço 6\$00 — 29/5/80

Reunião da Câmara

ÁGUA VAI SER

Pelo menos o concelho de Espinho vai ter que comprar o precioso líquido a um preço mais elevado por decisão dos serviços municipalizados de Gaia, nosso principal abastecedor. E, por motivos técnicos, o município terá de pagar mais 1\$50/m³ que o do Porto que por seu lado pretende uniformizar estas tarifas em relação aos concelhos limítrofes. E aí é que a questão começou a engrassar. Senão vejamos, comprando a água a 4\$00 o metro cúbico a Câmara do Porto propõe uma escala de preços, onde certos utentes terão de desembolsar dez escudos pela referida unidade, desejando a tal uniformidade. Mas se, cá por Espinho os serviços têm que pagar mais os referidos quinze tostões, nós os consumidores

teremos que pagar mais caro que na cidade Invicta, onde já não é nada barato, quando a média local rondava os seis escudos. Por outro lado foi levantada a questão do preço do aluguer dos contadores, considerados por alguns responsáveis levemente exagerados. E então vai ser uniforme, e pagamos mais 4 escudos (em média) ou ainda temos que alargar mais o cordão à bolsa? Este problema vai ser estudado pelo Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados tendo, ainda, o vulgar cidadão que esperar pela palavra soberana da Assembleia Municipal.

E.D.P. — A pedido do Governo Civil de Aveiro a Câmara mandou o vereador Artur Bar-

MAIS CARA ?

tolo para a representar num encontro onde será eleito um representante dos municípios na empresa pública encarregada da distribuição de electricidade.

CURSO — O mesmo Artur Bártolo, desta feita em companhia de Angelo Cardoso, participará num curso organizado pela Secretaria de Estado da Reforma Administrativa, a realizar em Vila Real no próximo fim-de-semana e dedicado a problemas relacionados com a

Gestão de Municípios. Contudo antes de aceitar a participação propôs a habitual decisão, curta e lacónica, de: «A Câmara tomou conhecimento». O contrário só foi aceite quando ficou demonstrada a necessidade de se entrar em contacto com determinados problemas, ainda que não seja para se ficar doutorado.

TRANSPORTES — A Direcção Geral de Transportes Terrestres solicitou um parecer acerca da carreira de camionetas que liga Espinho a Esmoriz, pretendendo saber se esta Câmara a considera urbana ou inter-urbana. Para se considerar urbana esta ligação teria que se fazer através de vias urbanizadas ou ligar dois centros populacionais vizinhos. Foi por esta última razão que a ligação Espinho-Esmoriz foi considerada urbana, vindo a beneficiar disto as respectivas populações.

ESTRADAS DE PARAMOS — Uma proposta vinda da A. M. e subscrita pelos membros da A.D. e do P.S. põe à consideração do executivo a possível legalização de estradas da freguesia. Mas o problema não é tão fácil de resolver, estão em jogo interesses públicos e não particulares, tendo que ser estudados pela Repartição Técnica em colaboração com Artur Bártolo, bastante familiarizado com o assunto, em virtude da experiência adquirida na gestão anterior.

ANARCO-POPULISMO — Foi o termo repetido várias vezes pelo vereador Furriel Ruano para classificar a posição inicial dos membros A.D. da Junta de Paramos em relação ao tal problema das estradas. Esta posição foi depois modificada co-

continua na página 3

Maré-Viva chega a 200!

Passaria certamente despercebido mesmo a muitos dos nossos mais atentos leitores se não chamássemos a atenção para o facto: o jornal que tem agora nas suas mãos é o número 200 desta aventura semanal que principiou há quatro anos, a que muitos não deram vida mais longa do que a «irreverência» da sua jovem equipa fundadora, mas que, afinal, se veio a consolidar crescentemente e a tornar um caso singular na imprensa regional.

Intimamente ligado na sua existência à realidade indesejável que é também a Cooperativa Nascente, sua proprietária, o «Maré Viva» prossegue hoje o caminho que traçou desde o início, ultrapassando sucessivamente quantas dificuldades lhe têm aparecido pela frente, a menor das quais não será certamente o facto de ser feito única e exclusivamente por alguns, poucos voluntários que a ele dedicam o seu tempo livre, sem que alguém daí retire qualquer lucro, recusando todos qualquer privilégio que não seja o de colaborar, à sua maneira, para a salvaguarda dos interesses políticos, económicos e culturais das mais largas camadas do povo português.

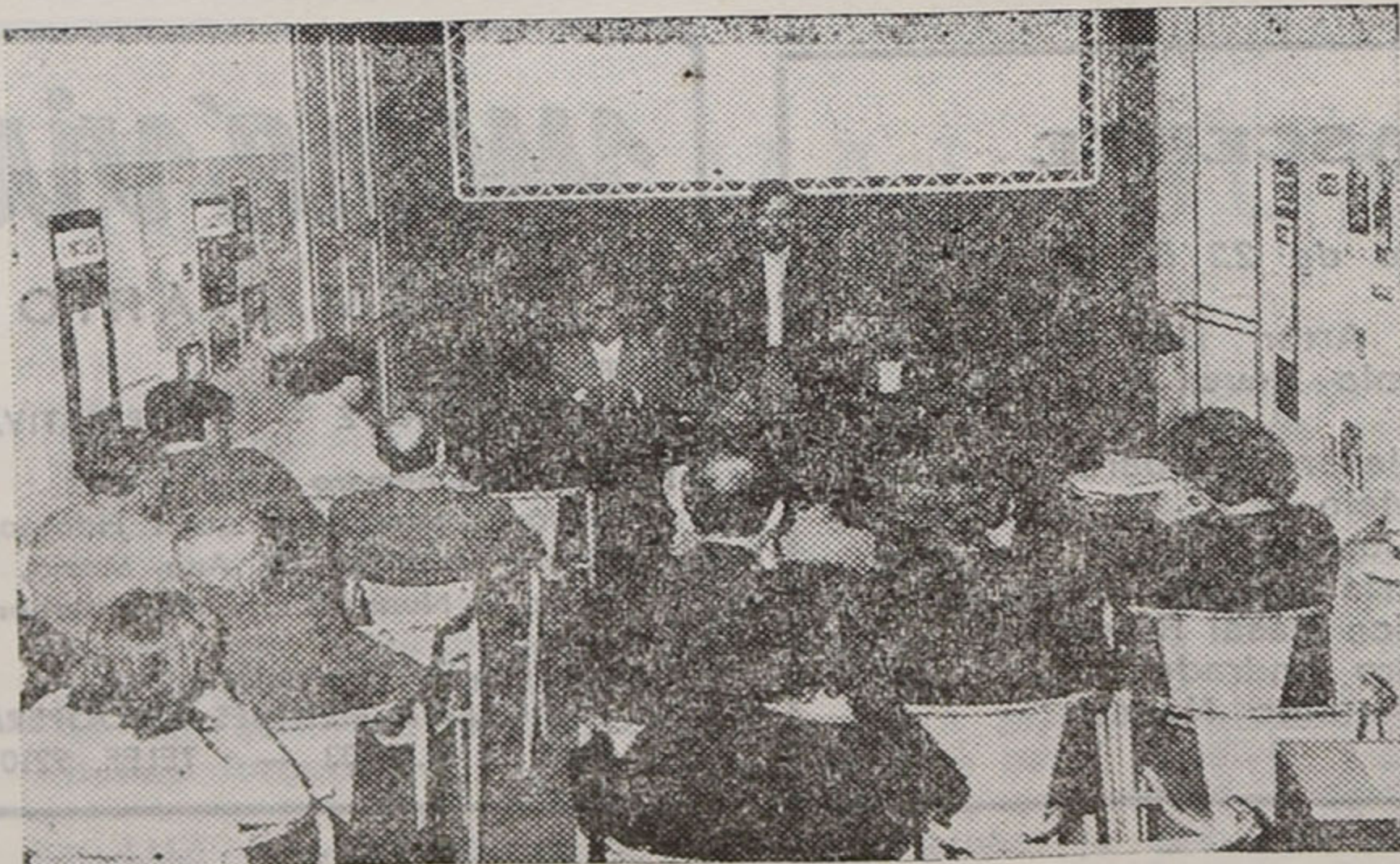
Num momento em que a comunicação social é uma frente de batalha fundamental para a defesa da democracia e a derrota das tentativas de domínio por parte de sectores reaccionários minoritários, que atentam constantemente e por todos os meios contra os justos interesses das classes trabalhadoras todos os sectores progressistas, entramos no quinto ano de vida com a consciência de que é preciso reforçar cada vez mais a nossa acção. E para comemorar avançando, tentacionamos lançar no próximo número um conjunto de inovações no «Maré Viva» que irão, certamente, merecer o interesse dos nossos leitores, que esperamos continuar a justificar como até aqui.

Prosseguiu no último fim-de-semana o programa comemorativo do 4.º aniversário da Cooperativa Nascente. Houve teatro na sexta-feira, um colóquio sobre Alves Redol no sábado, e duas exposições patentes na sede da Nascente: uma sobre a obra daquele escritor e outra documentativa da actividade da Cooperativa. Já esta semana, realizou-se uma sessão de cineclube, no S. Pedro.

Por outro lado, a convite da direcção, o Presidente da Câmara e a vereação visitaram na segunda-feira as instalações da Nascente, contactando com as várias secções em actividade nos locais onde cada uma trabalha. Foi assim possível demonstrar quer a real actividade da Cooperativa, quer as deficientes condições em que ela se realiza, por falta de instalações capazes.

E no próximo sábado realiza-se a grande festa, na Piscina. José Afonso vai ser, sem dúvida, o momento mais alto, mas além dele haverá também a presença do Coro Popular de Espinho, que estreará um novo espec-

NASCENTE 4.º Aniversário



Alves Redol e a sua obra em debate na Nascente

táculo sobre música popular portuguesa, apresentado nos moldes inéditos e aliciantes

a que já nos habituou. Por isso, sábado que ninguém falte na piscina.

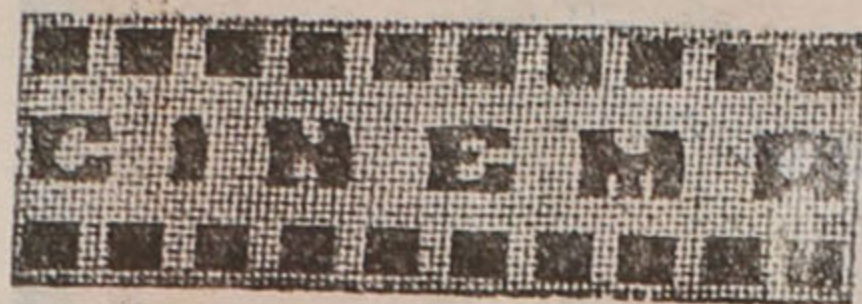
VITAL MOREIRA EM ESPINHO:

«É fundamental derrotar a direita»

O Vice-presidente do Grupo Parlamentar do PCP e primeiro deputado comunista por Aveiro, Vital Moreira esteve em Espinho, no passado dia 23, numa sessão de esclarecimento do Partido Comunista Português.

Vital Moreira concedeu-nos uma importante entrevista onde abordou alguns dos temas «quentes» da actualidade. Assim a governação «AD», as próximas eleições, a unidade da esquerda, Otelo e a FUP, o fracasso da «operação-Europa», entre outros, mereceram a atenção do deputado comunista na entrevista que hoje publicamos.

ENTREVISTA NA PÁGINA 8



Quinta-feira, 29
O GATO E O CANÁRIO
M/ 13 anos

Película de suspense rodado por mão pouco hábil e em que se vê perder quase desde o início a oportunidade para construir um trama bem urdido, pois ingredientes de qualidade não lhe faltaram desde o interessante argumento ao elenco de actores de assinalável craveira que nela participa. Além de mais, acção de suspense em que se adivinha à distância tudo o que se lhe vai seguir deixa de o ser. Será outra coisa, mas não suspense.

Sexta-feira, 30
SEIS RAPARIGAS CONFESSAM-SE
M/ 13 anos

Fita erótica americana de produção que não justifica atenção de quem quer que seja. As «confissões» são «flash-backs» de cada uma, contando a respectiva aventura amorosa causadora de tudo o que a partir daí aconteceu. Portanto, processo já conhecido e gasto.

Sábado, 31
OS SETE FANTÁSTICOS
M/ 13 anos

Semelhante a muitas das fitas de série que passam na TV, esta fita cumpre o objectivo a que se propõe e que reside em desenvolver durante hora e tal de projecção um conjunto de cenas de acção no estilo das aventuras que conhecemos da banda desenhada mais vulgar, sem daí surgir algo digno de enaltecimento.

Domingo, 1
QUADROPHONIA
M/ 18 anos

Os anos 60 ficam marcados na História social deste século como a década onde maiores transformações nas maneiras de proceder da juventude e na forma desta se relacionar com as gerações mais velhas ou com as instituições impregnadas de «responsáveis» tradições. A par da contestação e da revolta, pela tomada de consciência de responsabilidade que lhe estava destinada no futuro, os jovens serviram-se da música para assumirem uma manifestação de identidade própria. Um pouco de tudo isto se pode ver neste filme realizado por um cineasta inglês e que apresenta, a documentar algumas cenas características, a actuação de um importante agrupamento musical como «The Who». Mesmo merecendo discordância como é apresentado e desenvolvido, justifica não se deixar de ver.

Terça-feira, 3
A MORTE EM DIRECTO
M/ 18 anos

Bertrand Tavernier é um autor que embora tenha no seu curriculum uma filmografia pouco vasta, deu já provas do que é capaz de fazer. Este seu filme mereceu rasgados elogios entre a crítica francesa, mas não correspondida noutros países, onde até passou quase despercebido. A ficção é levada ao ponto de se transmitir em directo pela TV a morte de uma mulher. Soberbamente interpretado por Romy Schneider, esta película merece ser apreciada e discutida nas mais controversas opiniões.

Fausto Neves deu recital na Suíça

O pianista espinhense Fausto Neves acaba de viver um momento alto da sua já significativa carreira, ao dar um recital na cidade suíça de Sion, em cujo conservatório é professor. Simultaneamente, Fausto Neves frequenta o Conservatório de Genebra, onde prossegue os seus estudos, na classe de virtuosismo. No programa do seu recital constavam obras de Bach, Beethoven, Chopin, Brahms e Martins.

Fausto Neves, que frequentou aulas de piano numa Universidade canadiana no ano passado,

encontra-se agora radicado na Suíça, onde constituiu família, tendo sido pai pela primeira vez ainda recentemente. Por todos estes êxitos, e outros que certamente irão seguir-se, aqui deixamos as nossas saudações ao artista e companheiro fundador deste jornal, de que foi redactor até se ausentar do país, e ex-maestro do Coro Popular de Espinho, num sinal inequívoco de que prática artística e compromisso social não se opõem, antes se completam e enriquecem mutuamente.

M. D. M.

O Movimento Democrático de Mulheres de Espinho, vai realizar no dia 1 de Junho no Souto de Anta, junto à Igreja, uma Festa em Comemoração do Dia Mundial da Criança, que tem o seguinte programa:

— às 9 h. da manhã,

prova de atletismo, corrida para crianças dos 4 aos 12 anos

— à tarde às 15,30 h, distribuição das taças e medalhas aos 1.ºs, 2.ºs e 3.ºs lugares

— Festa com o Rancho de Anta, Fantoques, Canções, etc.

Colóquio sobre alimentação

A Coopespino vai promover amanhã, pelas 21,30 horas, um colóquio sobre alimentação com a presença de nutricionistas, na sua sede — rua 62 n.º 330.

O colóquio é organizado em colaboração com o Ministério do Comércio e Turismo.

Atropelamento na estrada

Com os dias de sol, a Esplanada convida ao passeio. O jovem António Jorge Soares pensou assim. Antes não o tivesse feito, pois foi aí atropelado pelo automóvel CB-31-99, ao volante do qual seguia António Ferreira. O resultado do passeio à beira-mar foram ferimentos no jovem e problemas para o condutor.

RIFAS DA NASCENTE

6.ª Semana — Extração de 22/5/80

856	1.000\$00	Gilberto Artur da Nazaré
056	100\$00	Dr. António Neves
156	100\$00	G. A. N.
256	100\$00	Sérgio Alexandre Soares
356	100\$00	Silvino Melo
456	100\$00	Miguel Correia
556	100\$00	José Maria Santos Silva
656	100\$00	Maria Alice Casal Ribeiro
756	100\$00	João Pedro Andrade
956	100\$00	Gabriel António Nunes

Atenção aos travões

Na passado mês de Abril continuou a tendência para o abaixamento da criminalidade na cidade de Espinho, de acordo com informações que nos chegam do Comando Distrital da PSP.

Segundo essas informações, a actividade da Corporação incidu sobretudo nas prisões efectuadas, em total de sete, e nos veículos fiscalizados em operações stop, que se aproximaram das duas centenas. Preste atenção, entretanto, ao facto de que estas operações vão continuar, incidindo em Maio e Junho sobre prioridade de passagem, estado dos travões, direcção, luzes e excessos de ruídos dos motores e escapes.

Voo «dourado»

Com o preço do ouro a chegar quase à Lua, o metal dourado está, cada vez mais, no 1.º lugar do «top» dos «amigos da mão baixa». Disso se pode queixar a D. Gracinda Soares a quem, misteriosamente, «desapareceram» vários objectos de ouro, levando, como con-

tra-peso, 2 cofres-mealheiro, contendo à roda de sete contos e meio. O valor total da subtracção atingiu os cem contos. A fase seguinte da «operação» cabe agora aos receptadores ou, na melhor hipótese, à Polícia.

Sessões do P C P

A Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista Português leva a efeito nos dias 30 e 31 sessões de esclarecimento em Paramos, Guetim e Anta. No dia 30, pelas

21,30, em Guetim e Paramos, nas Escolas Primárias das respectivas freguesias, e no dia 31 em Anta, também na Escola Primária.

QUARTÉIS não vão todos ?

Continua em estudo a possibilidade de as instalações militares existentes no concelho de Espinho virem a ser transferidas num prazo mais ou menos breve. Todavia, esse facto, que só será possível se na Vila da Feira se encontrarem terrenos disponíveis para as unidades militares se instalarem, não significa, necessariamente, o abandono simultâneo de todas as instalações que aquelas unidades neste momento utilizam, pois que, ao que se crê, o quar-

tel de Silvalde ficaria ainda durante mais algum tempo como reserva para uma eventual necessidade de recurso às suas instalações. Quanto ao Regimento de Engenharia e à Carreira de Tiro, esses sim, abandonariam Espinho definitivamente, após largos anos de promessas de que a transferência estaria para breve. A Câmara está atenta ao desenrolar do caso e é natural que dentro em breve haja mais certezas.

Luísa rouba Gervásio

Com a falta de notas, que se agudiza cada vez mais, há pessoas que vão descobrindo outros processos de as conseguir. Por isso mesmo é que o sr. Gervásio Faustino apresentou queixa à PSP local contra Luísa Palheirinho, acusando-a de lhe ter furtado objectos no valor aproximado de 40.000\$00. Como os referidos objectos eram de utilidade doméstica, é de prever que a D. Luísa, que já tinha um «Palheirinho» queira uma «habitação» mais completa.

2 automóveis mudaram de dono

O EN-56-91 e o NM-25-20. O primeiro pertencia a Maria da Conceição Ferreira; o segundo a Maria Luísa Castro. Este «desapareceu» aqui perto — em Paços de Brandão. O outro foi mesmo cá que conheceu outras mãos a agarrarem-lhe no volante. Curioso é que os documentos da viatura da D. Maria da Conceição apareceram depois. E agora, sr. ladrão? Se apanha alguma «operação STOP»? O problema é seu...

FARMÁCIAS

Quinta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sexta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Sábado — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Domingo — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Segunda — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Terça — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Quarta — Farmácia Teixeira — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352

MARE VIVA

SEMANÁRIO

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Luís Costa, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, José Cruz e Nunes Carneiro (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 503 — TELEF. 921016

Choques mais choques

Esta semana, os cenários foram a esquina das ruas 28 e 31 e a E. N. 109, no lugar do Loureiro, em Silvalde.

No 1.º, chocaram o BR-61-31, conduzido por António Rodrigues e o RR-85-47, conduzido por uma pessoa que, talvez por estar muito apressada, fugiu do local. O resultado está à vista: chapa amolgada e pouco mais.

No segundo o resultado foi o mesmo. Os «intérpretes» foram o RR-16-13 e o FZ 30-72. Este era conduzido por Cipriano Macedo. O outro por António Ribeiro. E a série continua...

MOSELOS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

O Partido Socialista distribuiu um comunicado denunciando a Junta e Assembleia de Moselos, que tem a maioria AD.

Acusam a AD de prepotência e desrespeito pelos cidadãos de Moselos que já não são consultados para nada. A questão surgiu à volta duma consulta da Câmara da Feira sobre toponímia. Claro que em Moselos os Lugares são pequenos e toda a gente se conhece. O carteiro nunca teve dificuldades na distribuição, mas dá um certo nível pór nomes nas estradas e caminhos esburacados e cheios de lama. Pode alimentar a esperança de um dia virmos a ser vila ou cidade e isso agrada ao povo. Os nomes a dar serão de pessoas

importantes, com excepção de um Lugar onde sabem quem abriu a rua foram os trabalhadores e esses não permitiriam um nome que não fosse da sua escolha.

Em reunião de 9/5/80 a Assembleia deu poderes à Junta para tratar do assunto com a discordância dos socialistas que insistiam que devia consultar-se o povo em cada lugar e ele é que decidia. Nada tendo conseguido, abandonaram a Assembleia como protesto.

O comunicado do PS diz a certo passo: «Boicotam tudo o que é progresso e bem do povo, dão-se ao luxo de dizer que eles podem apresentar sugestões válidas, mas nós somos a maioria e por isso não adian-

ta nada, que tudo o que apresentarmos de válido será derrotado». E o comunicado termina: «A terra é de todos e cada um tem direito a ter voz. Ninguém pode impor nada em democracia. A democracia é respeito, trabalho, consenso, responsabilidade».

Esperamos que este comunicado do PS seja o início de um trabalho de esclarecimento e consciencialização pegando nas carências fundamentais do povo desta terra, que não são os nomes dos caminhos. Esperamos que a Política não se transforme em «guerrinhas» de tira e põe, mas seja o criar condições de uma vida digna e livre para este povo. Bem sabemos que este trabalho é mais

difícil porque exige imaginação, dificuldades, persistência, arrasta boicotes e calúnias, mas é o único que levará a alguma coisa de válido.

Só se denuncia, se faz alguma coisa e se promete, quando chega o tempo de conseguir votos, e nesta ocasião é quando o povo menos liga, pois sabe o que está por trás do que dizem (verdade ou mentira).

O povo participa pouco, porque a Política, que é uma coisa muito séria, nesta terra não passa de politiquice.

Muitos estão à espera das eleições para falar ou trabalhar e outros dizem que quanto pior melhor para o povo acordar. Má política esta. E o tiro pode sair pela culatra.

LUSITÂNIA

MAIO / 80

Sem fronteiras

Mais uma vez o anafado Secretário de Estado da Comunicação Social ocupou (e de que maneira) o écran da RTP jurando a pés juntos que não há censura em parte alguma. Nem pensar nisso São «bocas» da oposição. O governo até tem usado muito menos tempo de antena do que os anteriores! A certa altura, o sr. Secretário, armou uma confusão dos diabos acerca dos Jogos sem fronteiras disputados no Algarve. Que a oposição ia boicotar os jogos. Que os custos eram de 60.000 contos. Que isso não se fazia.

«Lata» sem fronteiras é o que o sr. Secretário tem. Mas já que, pelos vistos, é «fan» de tais «jogos» é aconselhável que, na sua próxima intervenção televisiva, apresente «jocker». Pode ser que lhe corra melhor...

Calma, portugueses!

«Vós, descendentes de Viriato, que já coráveis de vergonha! Vós que vos interrogáveis, perplexos, do porquê de tal calamidade! Vós, que pensáveis que tal fatalidade era grande demais para tão pequeno país... sossegai! Não foi nada do que seria de supôr! As Casas reais inglesa e belga não puseram nenhum obstáculo relativo às companhias do vosso 1.º ministro! Calúnias! A França não se recusou a receber a delegação sem o seu chefe! A delegação é que não quis ir! Ouvisteis bem? Não quis ir! E, portugueses, a viagem foi um ÉXITO! Enorme, colossal, nunca visto! O Mundo inteiro ficou de cócoras perante nós! Somos, de facto, os maiores!»

In «Intervenção na AR» segundo S. Freitas o único ministro da civilização ocidental que é capaz de fazer o milagre de transformar fracassos em êxitos.

Carlos Albuquerque Pinho
MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

CONSULTAS

2.ª, 3.ª e 6.ª feiras da parte da tarde

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321 — ESPINHO

REFORMADOS CONTRA DEPUTADO

Os Reformados de Rio-meão, presentes no plenário realizado em 18-5-80, promovido pela Comissão Dinamizadora Distrital dos Reformados de Aveiro, após terem tido conhecimento da Moção aprovada no Plenário de Reformados de Lourosa, reali-

zado no dia 17-5-80, subcrevem a moção aprovada e que constava do seguinte:

MOÇÃO

Os Reformados de Lourosa, presentes no Plenário realizado em 17-5-80,

em Lourosa, tendo tomado conhecimento das palavras proferidas pelo deputado do C.D.S. pelo círculo de Ponte de Lima, que repudiam, ao dizer que os 1.800\$00 mensais atribuídos aos trabalhadores Rurais Reformados chegavam e eram suficientes,

de pé, desejam que seja dito frontalmente a esse senhor que o não aceitavam como Nortenhos e muito menos como pessoa humana.

Lourosa, 17 de Maio de 1980.

O PLENÁRIO

Reunião da Câmara

A ÁGUA VAI SUBIR ?

continuação da página 1

mo o demonstra a tal proposta vinda da A.M. I Só que o sr. José Fonseca não engraçou com o que o sr. Ruano parecia querer com a designação afirmando ofender os autarcas paramenses, se calhar sendo ele que está familiarizado com o tal anarco-populismo. Ao que parece esta insistência do vereador do P.S. não se deve a simpatias por tal corrente ideológica mas por ter lido o termo num jornal. Enfim, o incidente sanou-se entre sorrisos amarelos!

COBERTURA — Ficou decidido que a Repartição Técnica irá fazer um estudo para a cobertura do pátio que dá para

as traseiras do edifício camarário e se situa por cima do salão onde funciona o tribunal. Segundo salientou o presidente, em dias de chuva o Juíz está sujeito a molhar-se para não referir os advogados, a assistência e os réus. Fará parte da sentença este provável banho forçado?

LUZ — Os industriais, que já não actualizam os seus pagamentos de luz há uma data de tempo, parece que ainda não estão satisfeitos com a recente decisão do executivo, levantando questões quanto à forma de pagamento dos juros. Contudo a Câmara mantém a deliberação anteriormente tomada!

PESSOAL — Uma série de

funcionários da Secretaria vinham junto da Câmara solicitar que, em virtude de existirem vagas no quadro do pessoal, passassem de terceiros para segundos oficiais, já que estão dentro das condições exigidas. Todavia uma questão que à primeira vista parecerá o mais banal possível, transformou-se em acessa e demorada discussão, já que uma prudência, de certa forma exagerada, e uma interpretação da lei totalmente à letra, defendida (essencialmente) por Artur Bártolo se opôs a uma interpretação menos rigorosa mas não menos correcta por parte do vereador Casal Ribeiro. A discussão alongou-se de tal forma, sem se viabilizar um determinado consenso, que foi preciso recorrer à votação. Por cinco vo-

tos contra um, ganhou a posição de Artur Bártolo, tendo Marçal Duarte recorrido à abstenção, já que, ainda que concordasse com Casal Ribeiro, não tinha um conhecimento do assunto que o permitisse decidir em consciência. Assim a promoção dos funcionários será a título provisório, não tendo o executivo usado de prerrogativas que a lei lhe dá. Só que há quem só veja quando tudo está bem escarrapachado, em letras de forma!

E contra o que vem sendo hábito, o plenário findou a horas decentes (às sete da tarde) perante uma reduzida assistência. A próxima será a uma quarta-feira (4 de Junho) já que no dia seguinte é feriado!



Pá velha

CONFEITARIA

Especialidades Regionais - Pastelaria sempre fresca

Ângulo das ruas 23 e 20 — Tel. 922514 — ESPINHO

Vasconcelos

Guimarães

ENFERMEIRO

Rua 33 n.º 2 a 10
(ângulo da rua 2)

TELEF. 920945

4500 ESPINHO

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750

ESPINHO

Telef. 920304

SALÁRIOS E PREÇOS

«As pessoas foram compreendendo, cada vez mais, que os males de que sofriam não eram do «gonçalvismo» mas, ao contrário, do anti-«gonçalvismo».

(conclusão)

Vasco Gonçalves

evolução dos salários e preços em Portugal (1976/79)

1 — INTRODUÇÃO

Após o período pós-revolução (1), segue-se um segundo período que se prolonga até hoje. Período em que são os trabalhadores aqueles sobre os quais vão recair os efeitos da desastrosa política económica iniciada pelo VI Governo Provisório e continuada por todos os governos constitucionais (à excepção do V, de Maria de Lurdes Pintasilgo).

2 — OS GOVERNOS CONSTITUCIONAIS

Os dois primeiros governos constitucionais (PS-sóznio e PS/CDS) estiveram em S. Bento cerca de dois anos.

Durante 1977 a taxa de inflação atingiu os 30%, enquanto o Plano para o mesmo ano previa apenas de 15%.

Os salários reais começaram a sua quebra vertiginosa (ver Quadro I). Este ano os salários reais vão atingir, por vezes, níveis inferiores aos de 1972.

Em 1978, os índices atrás referidos, mantiveram-se ou agravaram-se. Não podemos esquecer que este é o ano da entrada do CDS para o Governo...

Em 1979, com Mota Pinto, foi o descalabro. Nos meses deste (des)governo, as condições de vida dos portugueses, em geral, e dos trabalhadores, em particular, foram as mais baixas após o 25 de Abril.

3 — CONCLUSÕES

I — A primeira conclusão é a de que foi após o 25 de Abril, que o nível de vida dos portugueses e sobretudo das classes mais desfavorecidas foi o mais alto da década de 70, senão mesmo de sempre.

II — As medidas dos governos Provisórios, embora muito positivas, não foram, no entanto, suficientes. Não são alheios a este facto a pesada situação económica herdada do fascismo e as contradições do processo da Revolução Portuguesa.

III — Embora a produtividade do trabalho tenha aumentado (cerca de 14% de 1976 a 1979), os salários reais diminuíram, o que quer dizer que as empresas estão de novo a apropriar-se do rendimento

que, em boa verdade, deveriam pertencer aos trabalhadores.» (2)

Por outro lado a percentagem dos salários no rendimento nacional diminuiu sempre desde 1975, sendo neste ano de 63%, em 1977 era de 55% e em 1979 de 48%.

IV — Pode-se estabelecer um paralelo entre a situação económica portuguesa e a ten-

foi que a inflação não ultrapassará este ano os 20%... demagogicamente fala-se da ilusão «diminuição de impostos», manobra que a oposição já desmontou aquando da discussão do OGE e Plano para 1980, na A. R.

Os Contratos Colectivos de Trabalho são congelados, as negociações dificultadas pelo Ministério (dito) do Trabalho,

QUADRO I

SALÁRIOS REAIS DOS TRABALHADORES

BASE — 1972 = 100

Anos	Trabalhadores rurais (Continente) (1)		Profissionais da Indústria e Transportes	
	Homens	Mulheres	Cidade de Lisboa (2)	Cidade do Porto (3)
1976	106,1	123,8	96,7	110,4
1977	96,0	116,3	86,1	96,2
1978	94,6	109,7	81,4	86,5
1.º Sem. 1979	90,0	106,6	76,1	85,3

dência dos governos provisórios e constitucionais. Se no período de 74/75 há uma inegável melhoria nas condições de vida das classes trabalhadoras, como vimos no primeiro artigo, no período 76/78 acontece exactamente o contrário...

V — Breves palavras sobre este VI Governo da Aliança (cada vez menos Democrática): este Governo promete, promete mas os portugueses começam já a sentir duramente os efeitos desta política. Prometido

é criado um tecto salarial psicológico, os preços continuam a subir.

Tudo isto, juram, para melhorar o nível de vida dos portugueses, e está-se mesmo a ver dos mais desfavorecidos...

NOTAS:

(1) — ver in *Mare Viva* n.º 198 de 15/V/80 — pag. 4;

(2) — Daniel Amaral, «25 de Abril: o rumo e os desvios» in *Suplemento Economia* de «O Jornal» — 23/IV/80 — pag. 3.

METALÚRGICOS ENDURECEM FORMAS DE LUTA

Saldou-se por uma prova de consciência de classe e disposição para a luta e defesa dos seus justos interesses, a greve desencadeada na passada semana, a nível nacional, pela Federação da Metalúrgicos. Com uma adesão próxima dos 90% a nível nacional e entre 70 e 80% no distrito de Aveiro, esta greve de dois dias surgiu na sequência de um prolongado contencioso entre a Comissão Negociadora Sindical e os representantes do patronato, a

bela exigida pelos sindicatos, o que é bem prova de que não é por incapacidade económica que recusam os aumentos reivindicados. O que os patrões pretendem é definir eles os aumentos, distinguindo até possivelmente os trabalhadores conforme a sua confiança, exigindo obviamente os sindicatos que o contrato seja publicado como lei aplicável a todos os trabalhadores do sector. E uma última provocação, o patronato dispôs-se a dar a cada trabalha-



propósito da discussão do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para o sector, tendo ficado claro, reunião após reunião, que o patronato apenas pretendia boicotar, na prática, qualquer possibilidade de acordo. Nestas suas tentativas, o patronato foi aliás lamentavelmente ajudado por pretensos defensores de interesses dos trabalhadores ligados à Federação dos Escritórios e enquadrados na UGT, que com as suas posições divisionistas muito contribuíram para permitir a crescente arrogância de um patronato que sente as costas apoiadas por um Ministério do Trabalho e um Governo que representam os seus interesses.

Entregue pela CNS a primeira proposta em Dezembro de 79, onde se exigiam aumentos da ordem dos 30%, considerados indispensáveis para fazer face ao contínuo aumento do custo de vida, o patronato responde com a «magnanimidade» de 13%, revelando desde logo posições de uma intransigência total para o diálogo, claramente interessado em solicitar rapidamente a fase de conciliação como primeiro passo para conseguir uma solução administrativa que melhor salvaguardasse as suas posições. É neste contexto que surge a primeira greve deste processo, a 17 de Março, na sequência da qual o patronato propõe aumentos de 18%, proposta claramente inscrita nas posições do governo quanto à definição de sua política de tecto salarial. Segue-se em Abril, uma segunda iniciativa própria, atingindo até a ta-

dor mais 50\$00 por mês, acima dos 18% que já se mostrara disposto a aceitar um aumento da ordem dos 20%.

Perante este jogo do patronato, foi decidida a marcação de uma greve nacional de dois dias, 21 e 22 de Maio, que teve lugar em todo o país, preparada com grande número de sessões de esclarecimento, particularmente na zona das ferragens de Riomeão, sede do sindicato distrital de Aveiro, onde os patrões se gabavam de nunca haver greve. E de facto, mesmo junto ao sindicato, a Cifial paralisou a mais de 80%, numa grande afirmação de capacidade de luta. Noutra fábrica da mesma zona, a Camboa, deu-se mesmo o escândalo de os patrões e alguns capangas terem impedido fisicamente, e em plena rua, um sessão de esclarecimento que os dirigentes sindicais pretendiam levar a efeito, demonstrando assim claramente o tipo de diálogo e de democracia que estão dispostos a aceitar.

Em Espinho, a adesão foi normal, embora desta vez a fábrica Progresso não registasse adesões, certamente devido a uma deficiente falta de esclarecimento dos objectivos da luta.

Entretanto, as reuniões com o patronato continuaram já no dia 27, mantendo-se os trabalhadores conscientes da luta que têm de travar. Com a esclarecimento que vai continuar a disposição de não ceder na defesa dos seus justos interesses sairá certamente cada vez mais reforçada até à vitória.

TRIANGULO



CAFÉ — BAR
COZINHA REGIONAL

Aberto até às 2 horas da manhã
Especialidade em Francesinhas, etc.
Angulo das ruas 15 e 22 — Telef. 920997 — ESPINHO
(Encerramento às 5.ª feiras para descanso do pessoal)



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

NASCENTE viajou até ao Cacém

ESPECTÁCULOS DO CORO

A Nascente quando foi criada, tinha como objectivo fundamental em termos de actuação, a cobertura de uma zona que com ligeiros afastamentos correspondia aproximadamente aos limites do nosso concelho. O tempo foi passando e os limites alargando-se: a cidade, a região, o país. Hoje já realizamos um festival de animação de âmbito internacional e deslocamo-nos, nomeadamente através do Teatro e do Coro Popular de Espinho, a locais que à partida não correspondiam aos limites auto-estabelecidos.

E foi precisamente através das duas secções atrás mencionadas, que mais uma vez levámos o nosso trabalho a outras paragens. Aqualva do Cacém, concelho de Sintra, era o objec-

E DO TEATRO

tivo; participar nas comemorações do 25.º aniversário da elevação daquela localidade a vila, era a missão.

O principal espectáculo seria dado ao ar livre e comportaria actuações do Coro e do Teatro. Até ao momento do seu início, a dúvida se seria de o realizar numa sala fechada manteve-se, dadas as condições instáveis do tempo: ora chovia, ora fazia sol. Optou-se pela hipótese ar livre e, como (não) seria de esperar, apanhou-se chuva, o que obrigou a que o espectáculo fosse encurtado, suprimindo-se a actuação do Teatro.



No Cacém, a Nascente ajudou à festa

Apesar disso, as pessoas presentes não arredaram pé, permanecendo até final.

As crianças também tiveram a sua «fatia de bolo», com a representação da peça infantil que o TPE mantém em cena e que se desdobrou em três actuações: duas no sábado e uma no domingo. Por outro lado, o Coro actuou ainda nas ruas do Cacém, nas manhãs de sábado e domingo, com alegria e satisfação para quantos foram as-

sim apanhados de surpresa às suas portas.

Durante os festejos não faltaram os foguetes, as fanfarras, as marjoretas, além da tradicional feira-festa que aí se realiza todos os anos. Desse fim-de-semana ficou a troca de experiências, aspecto sempre positivo neste tipo de deslocamentos, para além da forma excepcional como fomos recebidos pela vila do Cacém, nas comemorações do seu Maio-Popular.

«O DIA SEGUINTE»

São apenas a Luzia e o Valdemar, a Aurora, o Quintino, o Simão, o Salvador, o Jorge e o Alberto, o Manuel e o Adão. Juntos, fazem o grupo de Teatro da Lourocoop.

Existem desde 1977. Na passada semana, trouxeram a Espinho o seu quarto trabalho: «O DIA SEGUINTE», peça de Luís Francisco Rebelo. Fala de um homem e uma mulher, da «luta contra um mundo que lhes fechou todas as portas» e que terminou em suicídio, misturado com muitas dúvidas, muitas incertezas.

O grupo optou por este texto, como disse, para prosseguir «na tentativa de fazer um teatro vivo e que desperte a atenção das pessoas para os problemas do quotidiano».

O espectáculo integrou-se nas Comemorações do 4.º Aniversário da NASCENTE.

MARROCOS IMPERIAL

9 DIAS DE 9 A 17 DE AGOSTO

SEVILHA (Espanha) — CEUTA — FEZ
MEKNES — MARRAKECH — CASABLANCA
RABAT — TÂNGER

MARROCOS é um dos destinos turísticos mais atraentes. País de sol e exóticos contrastes. As suas Cidades Imperiais, símbolos de um passado glorioso, o seu folclore e artesanato milenários, são curiosidades culturais e turísticas.

TODOS OS SERVIÇOS INCLUIDOS E ASSISTÊNCIA POR N/ GUIA ESPECIALIZADO

UM ÉXITO QUE JÁ É TRADIÇÃO

PEÇA PROGRAMA DETALHADO

CONCORDE - Agência de Viagens e Turismo

ESPINHO — Rua 12, 628 — Tels. 921941 e 921285

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS E TURISMO DO DISTRITO DE AVEIRO

COLÓQUIO

ALVES REDOL e o NEO-REALISMO

Esteve patente na sede da Cooperativa a exposição itinerante «GAIBÉUS E O SEU TEMPO», finalizando uma digressão por diversas localidades do concelho e região limitrofe, conforme calendário em devido tempo anunciado.

A culminar a sua passagem por Espinho (Escola Secundária, Escola Dr. Manuel Laranjeira e Cooperativa Nascente), decorreu no passado sábado, no salão da Nascente, uma projecção de diapositivos sobre a vida de Redol e um colóquio com a participação dos escritores José Manuel Mendes e Marmelo e Silva, colóquio que significou, além do tema abordado — REDOL E O NEO-REALISMO — o primeiro contacto pessoal destes dois escritores, um tanto informal, mas impregnado numa visível emoção entre amigos que, conhecendo-se através das obras, a vida nunca aproximara.

A Marmelo e Silva, escritor

há muitos anos radicado em Espinho, onde lecciona, integrado no movimento literário neo-realista, contemporâneo de Redol, cuja valiosa obra se encontra por motivos um tanto desconhecidos um pouco marginalizada, como disse José Manuel Mendes, a Nascente quis convidar especialmente para presidir.

José Manuel Mendes iniciou o colóquio num fluir de palavras a prender o interesse dos participantes para dizer que Redol retirava os fundamentos dos seus livros no quotidiano do povo trabalhador, com ele convivendo de forma igual no Ribatejo, na Nazaré, no Douro, facto que significa uma opção do escritor pelo movimento literário de base dialéctica, numa época de opressão, de difíceis condições de vida (Salazar, Mussolini, Hitler — O FASCISMO); que a literatura burguesa e os seus defensores auguravam um fim breve do neo-realismo, mas que prosseguiu, de-

envolvendo até aos nossos dias.

Percorrendo as obras de muitos escritores portugueses (Namora, Aquilino, Soeiro Pereira Gomes, José Saramago, etc.) até aos que hoje começam a despontar, evocando a escola italiana neo-realista nos domínios da pintura, do cinema e da literatura, mencionando a colaboração de escritores portugueses em obras adaptadas ao cinema de que deu exemplos. José Manuel Mendes deu uma perspectiva global da História do nosso país, como, de países estrangeiros, evidenciando que afinal a literatura, o cinema e a arte em geral não são formas de expressão isoladas, pelo contrário elas se complementam e interpenetram, como resultantes de todo um colectivo humano.

(Apontamento elaborado pelo Centro Livreiro, da Cooperativa Nascente)

SUPERMERCADO DO LAR

CRISTALUZ O SEU CANDEEIRO

VEJA AS NOVAS COLEÇÕES DE PAPEIS E ALCATIFAS 1980/1982

Agente das famosas marcas de PAPEIS: Vymura, Pareta, Domus-Parati, Azcoalgá, Colloal, Marburg, Bammental, Heta, May-Fair, FPD, etc.

ALCATIFAS: Pérola, Textron, Lider, Derby-Twist, Carlon, Super, Robilon, Penina, Cady, etc.

DISTRIBUIDORES: Cozinhas «Sónia», L. Louças Teká, Tectos Falsos, Arcas, Estantes, Maples, etc.

AGENTE ÚNICO NESTA ZONA: Candeeiros de Cristal da marca CRISTALUZ e outros

Grandes lotes de carpetes tipo PERSA e outras, tapetes, passadeiras, jogos de Casa de Banho, Plásticos, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS — PESSOAL ESPECIALIZADO NA COLOCAÇÃO DE TODOS OS N/ ARTIGOS

Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 922986 — ESPINHO
Telef. 9644259 - Residência — P. BRANDÃO

A CONCHARINHA

FERNANDA ISABEL MARTINS DA SILVA

Artigos para homem, senhora e criança — Miudezas

Rua 18 - Mercado Municipal
Telef. 922206 — ESPINHO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Jorge Tavares

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esq.
Tel. 921659 — ESPINHO

Mini - mercado

CHINÔCO

Completo sortido de mercearias finas, Especiarias, Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús, Coelhos, Codornizes e ovos.

Avenida 24 n.º 197

4500 ESPINHO

Vital Moreira

EM ESPINHO

alcance das forças democráticas mais responsáveis para evitar que isto se volte a repetir, que não haja perda e inutilização de votos no campo da esquerda.

A disponibilidade de abertura que foi manifestada no acto de constituição da APU — trãs novas forças, abrange todas aquelas forças políticas que podem dar um contributo para evitar que a direita ganhe de novo as eleições. Eu neste momento não posso anunciar resultados concretos imediatos, mas creio estar em condições de afirmar que os contactos e as conversações para a obtenção de entendimentos necessários estão curso e provavelmente poderão vir a dar os seus resultados.

POLÍTICA EXTERNA ISOLAMENTO E INCAPACIDADE DE DEFESA DOS INTERESSES DE PORTUGAL

M. V. — Como analisa o PCP a política externa do Governo «AD» e o mais recente fracasso da chamada «operação-europa»?

V. M. — Este fracasso da «operação-europa» é um sintoma do fracasso geral deste governo, não só no plano interno, mas também no plano internacional. Este governo, através do Ministro dos Estrangeiros, Freitas do Amaral, tentou ser mais papista que o Papa, isto é, mais carteriano que o próprio Carter.

Dum lado, em Washington, o presidente Carter diz mata-se, aqui, Freitas do Amaral diz «esfola-se».

Transformou-se num mero laçao, porta-voz do outro lado do Atlântico.

continuação da página 8

Eu creio que o que há de sintomático nos últimos acontecimentos, nesse plano, é a derrota do Governo no caso dos Jogos Olímpicos. Dar uma recomendação para o boicote dos Jogos Olímpicos e o Comité Olímpico Português — que ninguém pode acusar de comunista ou coisa parecida — diz não senhor, defende o ideal olímpico e diz que quer ir aos Jogos Olímpicos de Moscovo. O governo lançou Portugal, pela primeira vez, numa situação perfeitamente secundária no plano europeu e internacional; enquanto, até agora, Portugal desde o 25 de Abril era respeitado no plano internacional pela sua posição, pelo seu contributo positivo para a defesa da paz, da segurança, do desarmamento, para o alargamento das relações internacionais, Portugal é hoje um país desprestigiado por causa de posições sectárias e seguidistas da nossa política externa em relação ao Presidente Carter.

O fracasso da «operação-Europa» é apenas mais um sintoma desse isolamento e da incapacidade do actual governo de defender os interesses nacionais.

(Título e subtítulos da responsabilidade do «Maré Viva»)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 30/808

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço público que a Câmara Municipal de Espinho, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei n.º 74/79, de 4 de Abril, faz saber que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente Edital no «Diário da República», para atribuição das seguintes licenças para o exercício da Indústria de Transportes de Aluguer em Transporte Automóvel ligeiro de passageiros do contingente fixado pela Direcção Geral de Transportes Terrestres:

FREGUESIA DE PARAMOS, uma licença com estacionamento no lugar da Estrada — (Junto ao Café Zip-Zip)

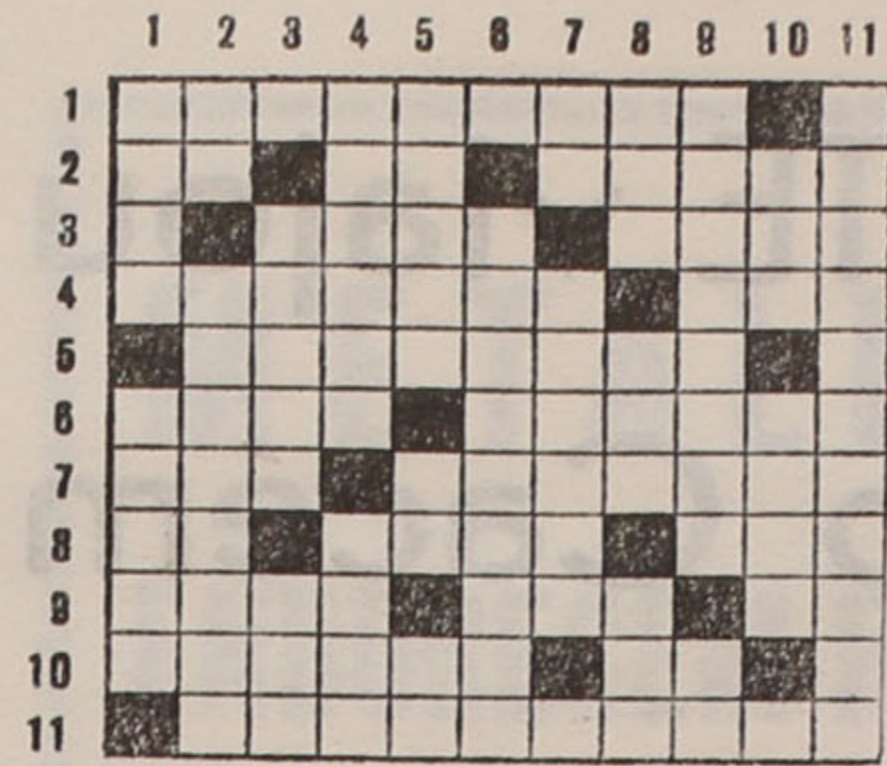
FREGUESIA DE SILVALDE, uma licença com estacionamento no lugar de Covelos

O programa de concurso, modelos de requerimentos e declaração necessários podem ser examinados, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, na sede das Juntas de Freguesias deste Concelho e no Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Aveiro em Oliveira de Azeméis.

E para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Espinho e Paços do Concelho, 14 de Maio de 1980.

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca



HORIZONTAIS

1 — Aquele que lutava nas arenas para divertimento dos cidadãos de Roma; 2 — Escarnece; artigo antigo; grande empresa de aço alemã, que apoiou a subida dos nazis ao poder; 3 — Acolá; trabalho literário; 4 — Tomam o peso de; grande quantidade; 5 — Italiano, o mais famoso virtuoso do violino; 6 — Pessoa cruel; unidade monetária da Grécia actual; 7 — Pequeno círculo; desgastam interiormente; 8 — Basta; projectil; gaste; 9 — Protelo; enguia; prefixo que designa «afastamento»; 10 — Como os ingleses chamam à sua capital; existe; 11 — Readquirido.

VERTICAIS

1 — Arenito; normal; 2 — Interpretei; cirurgia; 3 — Bico de caneta; Instituto Nacional de Estatística; 4 — Investe os seus

PALAVRAS CRUZADAS N.º 67

poderes noutra pessoa; casamento; 5 — Incólume; deste lado; eles; 6 — Bandolins da Renascença italiana; 7 — Chapa que identifica os automóveis da Dinamarca; definhar; 8 — Discurso; Núcleo de Atletismo de Ronfe; unidade de resistência eléctrica; 9 — Assinou; ui; 10 — A favor de; conjunto de pessoas que dirigem uma assembleia; 11 — Habitação integrada nos grandes edifícios citadinos.

SOLUÇÕES DO N.º 66

HORIZONTAIS

1 — Promulgação; 2 — Oba; Eolo; 3 — Leonardo; Ut; 4 — Are; riu; amo; 5 — Ga; Emar; 6 — Gramofone; 7 — Seduz; vi; e. d.; 8 — Torpes; medi; 9 — Acnes; sic; 10 — Na; ascensão; 11 — Sino; árias.

VERTICAIS

1 — Lagostins; 2 — Roera; e. o.; aí; 3 — Oboé; GDRA; 4 — Man; erupção; 5 — Armazéns; 6 — Liriam; seca; 7 — Godunov; ser; 8 — Alô; afim; Ni; 9 — Co; aro; essa; 10 — Um; nédias; 11 — Ortopédico.

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

RAICA

Modas e Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

Talho e Chareutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Fotocópias

A 1\$50

Viagens e Turismo

TURESPINHO, LDA.

R. 20 n.º 306 - Tel. 920466
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

SNACK - BAR

PRÍNCIPE

RESTAURANTE

Encerra à terça-feira

R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)

Telef. 922247 — ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

FONSECA

TECIDOS MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

A MODELAR

Telefone 923068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 921810 — ESPINHO

RONI CAFÉ * RESTAURANTE

ESPECIALIDADES INDIANAS E AFRICANAS

Arroz e caril, chamussas, ameijoas à RONI, bacalhau frito à indiana, frango frito à indianna, leitão da Bairrada, galinha à cafreal, moelas, tripas, orelheira, codornizes, marisco, etc., etc.

Frango de Churrasco (assado a carvão)
Vendas para Fora

O local ideal para um encontro de amigos
O prazer de uma refeição tipicamente indiana em Portugal, num ambiente seleccionado e familiar

Aberto até às 2 horas

Angulo das ruas 26 e 33 — Telef. 920571 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 923399

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares

Serviço à lista

Especializado em

Casamentos e Baptizados

Grande Variedade de

Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO

Telef. 921823

Uma casa especializada em flos de tricot e Industrials

Boalã

Rua 14 n.º 647

Telef. 922191

ESPINHO

(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

SPORTING JOGOU CONTRA O ESPINHO

Mais de mil contos deve ter custado ao Sp. Espinho a vitória do Sporting em Guimarães, pelo que resultou na desmotivação de muitos adeptos portistas na sua deslocação a Espinho.

A expectativa quanto à possibilidade de o F. C. Porto vir a Espinho já como campeão levou a que se fizesse até na transferência do jogo para as Antas, com maior receita para o Sp. Espinho. Entretanto, após o empate F. C. Porto-Sporting passou-se a pensar em que o título só seria decidido na última jornada e a direcção do Sp. Espinho até já tinha encomendado uma bancada suplementar à Câmara do Porto e o seu transporte pelo Exército.

Claro está que tudo isto ficou sem efeito, com prejuízo das finanças do clube.

VOLEIBOL

Realizou-se no passado sábado, num dos pavilhões ginno-desportivos do Estádio das Antas, o último jogo do campeonato nacional de Iniciados Masculinos (fase final).

Jogo, cuja emoção e importância se situava mais no significado que vitória teria para os jovens espinhenses, do que no temor da réplica que o F. C. Porto pudesse oferecer, dado que num total de três jogos já disputados entre estas duas equipas, o F. C. Porto somava três derrotas. Pois também desta vez o S. C. Espinho averbou mais uma vitória pela margem máxima, sagrando-se assim Campeão Nacional.

Possuindo um poderoso ataque, o seu excepcional distribuidor quase sempre conseguiu colocar os colegas atacantes perante um bolco individual, e uma ou outra vez mesmo sem bloco, fazendo com que a pri-

F. C. PORTO, 0 - SP. ESPINHO, 3 e... iniciados são Campeões Nacionais

meira linha defensiva do F. C. Porto fosse quase inoperante e raras vezes estivesse em superioridade numérica. A defesa alta do S. C. Espinho foi suficiente para resolver os problemas postos pelos atacantes portistas, pelo que não tivemos grandes oportunidades de observar a defesa baixa espinhense. O serviço de ambas as equipas pareceu-nos muito semelhante em especial sobre o serviço do S. C. Espinho, limitamo-nos a dizer que já vimos «melhores dias». A determinação com que o S. C. Espinho iniciou o jogo não permitindo nunca que o F. C. Porto estivesse no comando do resultado foi grande «ajuda» na conquista do triunfo.

A jovem equipa espinhense, tendo entrado neste Campeonato Nacional como detentora do título de campeã regional norte, e dado que é no

Norte aonde a modalidade encontra mais e melhores praticantes, isto fazia com que fosse a mais séria candidata ao título nacional.

Tão conscientes das suas possibilidades, como das suas responsabilidades, estes jovens cedo se entregaram ao trabalho, na tentativa de se tornarem dignos da esperança que os adeptos espinhenses da modalidade depositavam neles. A «recompensa», surgiu como o inevitável, pois que (em nossa

opinião) não surgiu nenhuma equipa que em circunstâncias normais e utilizando meios honestos na competição (referimo-nos a Lamego), pudesse levar de vencida esta promissora equipa do S. C. Espinho.

Toda a equipa, o Prof. Jorge Teixeira e o S. C. Espinho estão de parabéns.

Esperamos na próxima semana dedicar o espaço devido a este novo feito do voleibol espinhense.

JUVENIS TAMBÉM CAMPEÕES ?

Ainda esta semana deverá ser conhecido o resultado do protesto que o Sp. Espinho (e o F. C. Porto) apresentou, antes dos jogos em Lisboa com o Sebastião e Silva, em face da falta de condições que o recinto daquele liceu apresentava com tabelas por cima do campo.

Como se sabe, o Espinho foi derrotado em condições desfavoráveis (campo, arbitragem e assistência) e se vencer o protesto, os juvenis serão companheiros dos iniciados no título nacional.

RIO AVE, 0 - ESPINHO, 2

RESULTADO HISTÓRICO:

PRIMEIRA VITÓRIA FORA DE CASA EM NACIONAIS DA I DIVISÃO !

Numa mesma jornada, o Sp. Espinho conseguiu garantir definitivamente e «arritmicamente» a permanência na I Divisão, terá feito apagar parcialmente a má impressão deixada pelo encontro com o Vitória de Setúbal e cometeu a proeza de ganhar fora de casa, coisa que não tinha acontecido neste campeonato nem nas outras duas experiências primodivisionárias.

Um gol de Belinha, logo no princípio, e de Canavarro, quase no fim, resolveram a questão, sem sequer ter sido precisa uma exibição próxima do melhor que a equipa pode fazer. De facto, o Rio Ave não se mostrou particularmente agressivo e a defesa do 1-0 deu até para que o resultado fosse aumentado e tornado indiscutível.

Ao fim e ao cabo, o Sp. Espinho conseguiu o que talvez tenha sido a reconciliação com os seus adeptos, faltando ver se ela se confirma no próximo

domingo, frente ao F. C. Porto, com uma exibição que se deseja agradável e digna do valor da adversário. Pelo menos isso, já que um resultado diferente da derrota seria o fecho com chave de ouro.

Sorteio do S. C. E.

Os resultados apurados em 24/4/80, relativamente ao Sorteio do Andar do Sp. Espinho, os quais foram os seguintes:

1.º — N.º 1180 — Esc. 10.000\$00 — Sr. António Vieira da Silva Figueiredo - Pedroso — V. N. Gaia.

2.º — N.º 5063 — Esc. 5.000\$00 — Sr. Martinho da Silva Gonçalves — Souto - Silvalde - Espinho.

3.º — N.º 7656 — Esc. 2.000\$00 — Espinho Viva — Venezuela.

10-2 a BARCELOS no início do Nacional de Juniores

Vítor Hugo homenageado

Iniciados

AAE, 9 — Oliveirense, 2

Juniores

AAE, 10 - Águia Barcelos, 2

As equipas em que a AAE deposita agora mais esperanças para a conquista de títulos tiveram no passado fim-de-semana uma tarefa relativamente fácil. Os iniciados não tiveram dificuldades em conservar o lugar cimeiro no Regional e os juniores entraram com o pé direito na fase norte do Nacional, batendo claramente o seu adversário, embora este se possa queixar da ausência do internacional júnior Domingues, por lesão deste.

Este último jogo foi com efeito um bom ensaio das

possibilidades de a AAE em renovar o seu título nacional. A equipa pareceu acusar longa paragem depois do Regional e não evidenciou por isso um sentido colectivo apurado. Há no entanto elementos em boa forma, em especial Sousa, a revelar uma excelente condição física e boa capacidade de remate, obtendo 5 golos com «stickedas» vigorosas. Vítor Hugo, autor de 3 dos tentos, esteve bem, como sempre, embora sem o fulgor outros jogos e os restantes elementos do «cinco base» (Antero, José Francisco e o guarda-redes Brito) a precisarem de mais rodagem. Esta equipa parece contudo destinada a contar fundamentalmente com o «cinco base», parecendo ressentir-

-se em demasia sempre que tem que recorrer ao «banco».

Extra-competição, esta jornada de hóquei foi aproveitada para uma homenagem a Vítor Hugo pelo seu brilhante comportamento no Europeu de Juniores, homenagem que se tornou extensiva a Domingues, ali presente. O jogador espinhense, muito aplaudido pela numerosa assistência, recebeu presentes de todas as equipas de hóquei da AAE (incluindo os seus colegas juniores), da escola de patinagem e do seleccionador Correia de Brito, que lhe ofertou o prémio de melhor marcador do «Europeu».

Entretanto foi anunciado um jantar de homenagem a Vítor Hugo, em data a anunciar oportunamente.

ANDEBOL

Seniores Masculinos

SCE, 15 — A. S. Mamede, 17

Iniciados Masculinos

Leixões, 15 — SCE, 15

SCE, 12 — Maia, 9

Juvenis Femininos

SCE, 10 — Amanhã Criança, 2

Os seniores devem ter perdido a última oportunidade de pontuarem na fase final do Nacional da I Divisão, enquanto as outras equipas se portaram melhor, em particular os juvenis femininos que prosseguem no 1.º lugar do Regional.

ASSINE O Maré Viva

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 - Tel. 921074
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 920461
ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L.º

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

Ângulo da Av. 24 e Rua 29

ESPINHO
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

Fomos surpreendidos recentemente com o recrudescimento de actos de terrorismo, reivindicados pelas autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril», condenadas por todas as forças políticas embora partindo de princípios e objectivos diferentes.

Como sempre, a instabilidade política serve, perfeitamente as intenções das forças reaccionárias em, primeiro, identificar as forças

progressistas com a violência e o terrorismo e, depois, ter o «direito» (e o «dever») de combater esses actos, coarctando as liberdades democráticas e os direitos dos trabalhadores.

É neste contexto que se inserem as acções reivindicadas pelas «FP 25», logo largamente divulgadas pela direita. Inserem-se ainda num contexto mais amplo de combate à democracia e ao regime democrático, sendo

por objectivo, a curto prazo, a destruição da própria democracia e a instauração de um «estado forte» que preserve a «segurança» dos cidadãos, através da repressão, claro...

Estas intenções estão bem delineadas no discurso do Ministro da Administração Interna do Governo «AD», sr. Eurico de Melo, nas comemorações do dia do Corpo de Intervenção da PSP. Dele transcrevemos: «Uma vez

falhadas as tentativas de divisão interna e contestação sociolaboral, incumbe aos serviços e Forças de Segurança um papel primordial na prevenção e contenção às acções de violência terrorista desta fase de oposição ao poder legítimo», fase que qualificou de «terceira fase da luta movida por forças de oposição ao Governo». Garantiu que o Governo «AD» «não se poupará a esforços, tentando demover certas di-

ficuldades que lhe são postas, para dotar essas forças «de segurança» dos meios necessários ao prosseguimento da sua missão». Terminou afirmando que neste período «as forças de segurança estão e irão ser postas à prova: se cada um cumprir o seu dever com determinação, o «inimigo interno» não logrará os seus fins».

Esclarecedor I

VITAL MOREIRA AO MARÉ-VIVA:

«É fundamental derrotar a direita em Outubro»



MUNICÍPIO DE ESPINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL

ESTÃO À VISTA AS GRANDES PROMESSAS DA «AD»

Maré Viva: Na opinião do PCP, qual é o balanço do período de governação «AD»?

Vital Moreira: Bom, eu creio que, passados estes meses de governo de direita, está à vista de todos os portugueses em que é que se saldaram as grandes promessas da direita, e que certamente contribuíram para lhe dar a maioria parlamentar

que lhes permitiu constituir Governo. Essas grandes promessas foram: melhorar a vida dos portugueses e dar estabilidade política e institucional ao país. Passados estes meses, vê-se que a vida dos portugueses não melhorou, pelo contrário. O governo teve pressa de aumentar os preços, logo em Fevereiro. Mas não teve pressa nenhuma em fazer aprovar o Orçamento,

em actualizar pensões, abonos de família, etc. Isso está por fazer e o que se sabe é que não dará para compensar as subidas do custo de vida. Por outro lado a estabilidade, que muitos portugueses esperavam com a existência de uma maioria parlamentar, também não existe. O que existe, de facto, é um clima permanente de conflito institucional lançado pelo Governo Sá Carneiro contra outros órgãos de soberania. Está em causa, claramente, um projecto de subversão do regime

democrático. O governo insiste em fazer aprovar leis contra a Constituição da República, leis que afrontam o regime democrático. Creio que são as grandes conclusões destes meses de Governo.

No campo da Comunicação Social, o governo lançou-lhe um açaimo com censura, saneamentos, domínio total da comunicação social. Mas também aí começa a sofrer derrotas.

Enfim, tudo se conjuga para que as tarefas essenciais que importa lançar tenham êxito. E

essas tarefas quais são? São, por um lado, evitar que tenha êxito o plano subversivo da direita, manter o regular funcionamento das instituições e do regime democrático, e preparar a derrota do governo. Se não for possível fazer demitir o governo antes das eleições, derrotá-lo nas eleições, para que delas saia a maioria democrática capaz de ser a base de um governo democrático.

Portanto, a grande tarefa do momento é preparar, desde já, as condições para derrotar a direita em Outubro próximo.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS.

SOARES CARNEIRO É O CANDIDATO DO 24 DE ABRIL, É O CANDIDATO DO REGRESSO

M. V. — Três meses após as eleições legislativas terão lugar as eleições presidenciais. Qual a posição do PCP nesta matéria?

V. M. — A questão das eleições presidenciais tem sido, digamos, empolada, sobrevalorizada, sobretudo pela direita, para tentar desvalorizar as eleições para a Assembleia da República (AR). Ora o que acontece é que estas são primeiro que as outras. Portanto a primeira batalha mais importante

é a das eleições para a AR, porque o resultado destas vai influir certamente sobre o resultado das outras. É óbvio que se a direita for derrotada, como esperamos e como tudo indica, as possibilidades de fazer eleger o seu candidato à Presidência da República são menos que nulas. Sobretudo tendo em conta, desde já, o candidato que a direita apresentou, que é um contrário, tem sobretudo a ver com o 25 de Abril, pelo contrário. Tem sobretudo a ver com o 24 de Abril. Foi um ho-

mem comprometido com ideias que não têm nada a ver com o regime democrático nem com o 25 de Abril. É um candidato que acaba, ao fim e ao cabo, por mostrar claramente o que é a «AD» e o que é o projecto «AD». É um projecto de regresso ao passado. De facto a «AD» vangloria-se de que o seu candidato não tem qualquer compromisso com o 25 de Abril, nem com o que se lhe seguiu. Mas tem muitos compromissos com o 24 de Abril e com o que antecedeu o 25 de Abril. Por-

tanto, é uma candidatura claramente de direita, de regresso; é uma candidatura perigosíssima para o regime democrático.

É portanto uma tarefa fundamental, após as eleições legislativas, derrotar também esse candidato da direita e fazer eleger um candidato que dê garantias de respeito pela Constituição e pelo regime democrático-constitucional. E o candidato da direita não dá nenhuma dessas garantias. Por isso, o objectivo fundamental é derrotá-lo.

FUP: UM BALÃO QUE HAVIA DE ESTOIRAR E JÁ ESTOIROU

M. V. — Que pensa o PCP da FUP criada em torno de Otelo Saraiva de Carvalho e da sua recente desagregação?

V. M. — Eu creio que o que se passou nos últimos dias é a prova provada que sempre tivemos razão: que isto era um balão que qualquer dia havia de estoirar. Não há possibilidades

nenhuma de fazer qualquer projecto político na base do cadilhismo, na base da liderança pessoal, na base do pretensio carisma de um chefe que, se teve algum prestígio, deixou de o ter através de toda uma conduta sectária e irresponsável, como foi a conduta do Major Otelo Saraiva de Carvalho. O projecto-FUP estoirou. Pura e simplesmente não existe.

Neste momento, o pretendente a candidato está sózinho, isolado com meia dúzia de amigos. Não leva a lado nenhum.

CONTACTOS COM OUTRAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS ESTÃO EM CURSO

M. V. — A direita apareceu (e venceu) unida na «AD» as eleições de Dezembro último. Agora a esquerda vai de novo aparecer dividida? Têm sido feitos contactos com outras forças de esquerda? Quais os resultados?

V. M. — Bom, eu creio que é importante chamar à atenção que, de facto, a direita só é governo porque de facto se apresentou unida às eleições, enquanto no campo democrático, no campo da esquerda houve múltiplas candidaturas que desperdiçaram votos. Foi assim que a direita, com menos 300 mil votos, tem mais seis deputados do que a esquerda na AR. Embora minoritária no país, é maioritária na AR e logo pode formar governo. Eu creio que essa é uma lição importante a tirar, na medida em que importa fazer tudo o que esteja ao

FESTA DA NASCENTE



JOSÉ AFONSO

COM O SEU GRUPO ACOMPANHANTE

Sábado, 31

CORO POPULAR DE ESPINHO

22 horas

ESTREIA UM NOVO ESPECTÁCULO

Salão
da Piscina

Uma Festa a não perder



PORTE
PAGG

Lamara Municipal de
ESPINHO